



>> A jóia em debate

No quadro do X Simpósio Internacional de Joalheria Ars Ornata Europeana, a realizar em Lisboa, de 7 a 10 de Julho, produzido e organizado pela PIN — Associação Portuguesa de Joalheria Contemporânea, em colaboração com o Museu Nacional de Arte Antiga e com o Ar.Co — Centro de Arte e Comunicação Visual, festejam-se ainda dois acontecimentos de relevo: duas exposições, de artistas nacionais e internacionais.

A primeira, a inaugurar dia 5 de Julho (patente até 28 de Agosto), no Centro Cultural de Belém, no espaço do Museu do Design, intitulada “Habitação Nómada — Joalheria contemporânea, intimidade e domínio público”, e comissariada por Monica Gaspar, de Barcelona, e a segunda a abrir no Museu Nacional de Arte Antiga, no dia 7 de Julho (até 11 de Setembro), comissariada por Cristina Filipe, Marília Maria Mira e Paula Paour, sob o título “Mais perto — Intervenções a partir das colecções do Museu Nacional de Arte Antiga”. Embora este simpósio se dirija à comunidade internacional de artistas e joalheiros, a sua intervenção resulta sempre mais ampla. Nesta edição, em que se pretende debater o lugar da jóia na sociedade contemporânea, o seu uso — ou desuso — no quotidiano, a sua redefinição como objecto, e promover a troca de ideias e experiências, a escolha dos locais anfitriões para as exposições pretende agitar. A discussão em torno do que é hoje uma jóia, num tempo em que se recuperam heranças e patrimónios históricos e em que todas as expressões artísticas interagem, num diálogo a que nos habituámos a chamar “contaminações”, entra em diálogo directo com os espaços escolhidos. Assim, no MNAA, colecções e espaço físico são mote, revisitando interacções históricas, que a joalheria e a ourivesaria tiveram com a pintura, a escultura, a fotografia, bem como com a arquitectura, o poder, o social, trazendo essas referências

para o presente e repensando-as. Como seria de esperar, estes exercícios artísticos ultrapassam em muito o plano da jóia, chegando a resultar em instalação ou dança. Enquanto isso, no CCB, em contexto de design, relança-se, entre outros, o diálogo com a exposição Construir / Desconstruir / Habitar, a partir de uma selecção de peças da Colecção Berardo.

Isto só por si já bastaria como fonte de inquietação. Mas o projecto geral não fica por aqui.

A comissão organizadora da PIN (a cargo de Cristina Filipe, Marília Maria Mira e Paula Paour) propõe-se agitar a capital, logo a seguir aos workshops. Deste modo, os resultados plásticos dos encontros “Everywhere – Time-released”, “Nowhere – Immaterial spaces”, realizados no Ar.Co estarão disponíveis na Galeria Tereza Seabra – Jóias de Autor, sob o título “Everywhere, Nowhere”, de 9 a 31 de Julho. Mas há mais. À parte as conferências e o ciclo de cinema na Cinemateca Portuguesa (As jóias no cinema), conta-se com diversas intervenções de jovens artistas joalheiros na zona da Baixa-Chiado (instalações, exposições), e eventos que interpelam um leque de espaços tão surpreendentes como a Alma Lusa, Ana Salazar, Café D’Arte (MNAA), Chapelaria Azevedo, Chá do Carmo, Confeitaria Nacional, Discoteca Lux, Em Nome da Rosa. Eterno Retorno, Hospital das Bonecas, Igreja S. Roque, Loja da Atalaia, Loja Snickers, Luvaria Ulisses, Museu da Farmácia, Nosso Design, Panificação do Chiado, Pastelaria Benard. Uma aposta global. Para ver jóias e (con)viver. No entanto, como o programa se abre ainda à agenda de instituições como Museu Nacional de Etnologia e o Museu de História Natural, aconselhamos vivamente a consulta do programa geral no site www.pin.pt. Para não perder pitada.

Texto: Emília Ferreira | Fotos: C.B.Aragão. XC 